

## **ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR A VÍTIMAS DE CRIME VIOLENTO INTENCIONAL: EFETIVIDADE DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE PERNAMBUCO**

*Cristiano Corrêa<sup>1</sup>*

*Milson José Gomes Júnior<sup>2</sup>*

*Eduardo Araripe Pacheco de Souza<sup>3</sup>*

*José Jéferson Rêgo e Silva<sup>4</sup>*

*Tiago Ancelmo Pires<sup>5</sup>*

### **RESUMO**

O presente artigo apresenta pesquisa que afere a efetividade ou sobrevida dos atendimentos emergenciais aos Crimes Violentos Intencionais - CVI, realizados pelo Corpo de Bombeiro Militar de Pernambuco – CBMPE, comparando-o com o atendimento correlato prestado pelo Serviço de Atendimento Médico de Urgência – SAMU, e ainda o transporte não especializado, realizado pela Polícia Militar de Pernambuco - PMPE e populares, sendo todos no âmbito da Região Metropolitana do Recife – RMR e durante o segundo trimestre de 2014. O estudo conclui que o CBMPE apresenta um elevado percentual de efetividade nos atendimentos de CVI e que os serviços especializados em atendimento pré-hospitalar do CBMPE e SAMU apresentam índices de sobrevida bem superiores aos apresentados pelos transportes não especializados.

**Palavras-chave:** Crimes Violentos Intencionais; Atendimento Pré-hospitalar; Sobrevida de Vítimas de CVI.

---

<sup>1</sup> Major do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco. Doutorando em Engenharia Civil pela UFPE. Email: cristianocorreacbmpe@gmail.com

<sup>2</sup> 1º Sargento do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco. Graduado em Gestão de Marketing. Email: milsonpeu@gmail.com

<sup>3</sup> Major do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco. Doutor em Antropologia pela UFPE. Email: eusouza.87@gmail.com

<sup>4</sup> Professor do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Doutor em Segurança das Estruturas - UK. Email: jjregosilva@ufpe.br

<sup>5</sup> Professor do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Doutor em Segurança Contra Incêndio – Universidade de Coimbra-PT. Email: tacpires@yahoo.com.br

**EFFECTIVENESS OF EMERGENCY CARE TO INTENTIONAL  
VIOLENT CRIMES CONDUCTED BY THE CORPO DE  
BOMBEIROS MILITAR DE PERNAMBUCO, AS A  
CONTRIBUTION IN THE REDUCTION OF MORTALITY IN THE  
METROPOLITAN REGION OF RECIFE**

**ABSTRACT**

This paper presents research that measures the effectiveness or survival of emergency calls to Violent Crimes Intentional - CVI, performed by the Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco - CBMPE, the comparison with the related service provided by the Serviço de Atendimento Médico de Urgência - SAMU yet non specialized transportation, conducted by the Polícia Militar de Pernambuco - PMPE and popular, all being carried out under the Região Metropolitana of Recife - RMR and during the second quarter of 2014. Concluding that the Firefighters presented a high percentage of effectiveness in CVI calls and specialized services for medical aid care of CBMPE and SAMU have much higher survival rates to those presented by the non-specialized transport.

**Keywords:** firefighting, Temperature, Heat Flux.

**Artigo recebido em 26/07/16 e Aceito em 15/10/16.**

## **1 INTRODUÇÃO**

No Brasil, especificamente as grandes cidades, por se constituírem os centros mais dinâmicos de sua economia representam espaços nos quais suas contradições se tornam mais evidentes, dentre elas a riqueza e a opulência convivendo com a mais flagrante miséria (OLIVEN, 1982, p.26).

Mesmo após a reabertura política, a partir de 1985, e os esforços realizados para garantir a redemocratização e estabilização econômica, o Brasil, considerado um país em desenvolvimento ainda apresenta problemas sociais que são de ordem primária, sem conseguir atingir níveis satisfatórios de infra-estrutura habitacional, sanitária, educacional e de saúde pública que satisfaçam as necessidades da maioria de sua população, equiparado, em vários aspectos, aos piores índices de desenvolvimento humano (IDH) registrados nos países Africanos. (PNUD, 2015).

As contradições sociais descritas, não estão ausentes na cidade do Recife, como em sua Região Metropolitana. A capital pernambucana conta com uma população estimada em 1,6 milhões de habitantes, sendo o núcleo da chamada Região Metropolitana do Recife – RMR, conjunto de municípios que circundam a capital compondo, ao todo, uma população com mais de 3,7 milhões de pessoas, o que representa, percentualmente, mais de 45% de toda a população de Pernambuco, vivendo em um território que não chega a 3% da área do Estado. (IBGE, 2015).

Todos esses fatores são apontados como geradores e potencializadores da violência urbana nos grandes centros. É devido a motivações estruturais e históricas, políticas e conjunturais, que a violência cresce e generaliza-se na sociedade brasileira, em especial na pernambucana, de forma assustadora e descontrolada, alcançando a tudo e a todos quase indiscriminadamente (MURAD, 2007, p 26).

Nos últimos anos, o Estado de Pernambuco vivenciou índices de homicídios por 100 mil habitantes que o colocaram no nada honroso primeiro lugar durante o ano de 2004, como é visto a seguir:

Tabela 1 – Homicídios no Brasil em 2004 (por 100.000 habitantes)

<b>ESTADO DA FEDERAÇÃO</b>	<b>TAXA DE HOMICÍDIO (100 mil hab.)</b>
Pernambuco	50,7
Espírito Santo	49,4
Rio de Janeiro	49,2
Rondônia	38,0
Distrito Federal	36,5
Alagoas	35,1
Mato Grosso	32,1
Amapá	31,3
Mato Grosso do Sul	29,6
São Paulo	28,6
Paraná	28,1
Goiás	26,4

Fonte: Almeida da Silva e Carmo, 2008, p.24.

Pesquisadores (RATTON, *et al*, 2014 e SILVEIRA, *et al*, 2013) defendem que tal condição negativa, do Estado de Pernambuco, inicia-se no início da década nos anos 2000 e 2001.

Diante desse cenário o Estado de Pernambuco, no primeiro mandato do então governador Eduardo Campos, criou um Plano Estadual de Segurança Pública, intitulado 'Pacto pela Vida', iniciado no ano de 2007. (PORTELLA e NASCIMENTO, 2014, p.48). A meta estruturante do Plano é construir um conjunto de ações sistêmicas de curto, médio e longo prazo, que, definindo e

monitorando responsabilidades, busque interromper o crescimento da violência criminosa em Pernambuco e iniciar um processo de redução contínua e progressiva de tal violência, especialmente dos crimes contra a vida. Quantitativamente, a meta básica é reduzir em 12% ao ano as taxas de mortalidade violenta intencional em Pernambuco, a partir do mês de maio daquele ano (PERNAMBUCO, 2015). Esta política pública seria responsável pela redução de quase 40% das taxas de homicídio no Estado entre janeiro de 2007 e junho de 2013 (RATTON, 2013).

Em publicação recente Ratton e autores (2014) descrevem sucintamente o programa como:

O Pacto pela Vida (PPV), política de segurança pública implantado no estado de Pernambuco em 2007, é identificado como uma política pública exitosa, tendo contribuído de maneira central para uma notável redução no número de homicídios em Pernambuco. (RATTON, *et al*, 2014, p.10)

Neste contexto, o Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco (CBMPE) foi inserido no Plano de Segurança objetivando ampliar sua capacidade de atendimento às vítimas de agressões intencionais, possibilitando que estas vítimas cheguem ao sistema de atendimento médico de emergência em intervalo de tempo e condição sanitária suficientes para garantir a sobrevivência e, conseqüentemente, a evitar a letalidade.

Alves (2015) ao especificar os objetivos da inclusão do Corpo de Bombeiros - CBMPE no Pacto pela Vida, esclarece:

(evitar a) morte imediata em virtude da gravidade das lesões; (evitar a) morte mediata dentro de um lapso temporal por falta de atendimento; (evitar a) morte mediata pelo atendimento não especializado sem o suporte devido e por fim (evitar a) morte mediata em consequência de complicações hospitalares (advindas de primeiro tratamento ineficaz). (ALVES, 2015, p.84)

Através do Grupamento de Bombeiros de Atendimento Pré-Hospitalar (GBAPH), o Corpo de Bombeiros - CBMPE passou a atuar diretamente no projeto de redução dos Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) contribuindo para a obtenção das metas estipulados pelo governo do Estado, cujos resultados são refletidos e apresentados neste artigo.

## **2 OBJETIVO DO ESTUDO**

A presente pesquisa, mesmo que preliminarmente, tem por objetivo mensurar a efetividade dos atendimentos a vítimas de Crimes Violentos Intencionais (CVI), realizados pelo Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco, no âmbito da Região Metropolitana do Recife no segundo trimestre de 2014, com foco na sobrevivência após o atendimento, no contexto do Programa Governamental Pacto pela Vida.

## **3 METODO**

A pesquisa tem caráter quantitativo e estatístico, ocorrendo na busca da comprovação (em parte ou no todo), ou ainda na refutação da hipótese, de que o atendimento pré-hospitalar prestado pelo Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco impacta positivamente a sobrevivência de vítimas de Crime Violento Intencional, atendendo ao que Lakatos e Marconi (2011) classificam como método hipotético-dedutivo.

Inicialmente foram contabilizadas as vítimas de CVI no segundo trimestre de 2014 (Abril, Maio e Junho), no perímetro da Região Metropolitana do Recife, observando quais foram atendidas pelo Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco - CBMPE, Serviço de Atendimento Médico de Urgência - SAMU, Polícia Militar de Pernambuco - PMPE e Populares. Posteriormente, com base em formulários de ocorrências do CBMPE, cadastros do SAMU e

Sistema Informações Policiais - Infopol foram identificados os nomes da maioria das vítimas. Em seguida, estas vítimas foram comparadas com a relação de vítimas fatais (CVLI) estimada no dia 31 de dezembro de 2014.

Assim verificou-se quantas das vítimas socorridas no período analisado (2º trimestre) não haviam entrado em óbito derivante do Crime Violento Intencional (sobrevida) após seis meses, no mínimo.

Dentro das metas estabelecidas para o CBMPE, na aferição de resultados realizada semanalmente no âmbito do comitê gestor do Programa Pacto pela Vida, são especialmente valorados os atendimentos intitulados 'Destques'. Estes atendimentos pressupõem que os vitimados estão em iminente risco de morte, para tanto são catalogados dados como perfuração por projétil ou objeto perfuro cortante (faca, vidro etc) no: tórax, crânio, pescoço e dorso, além de dados relacionados com o grau de consciência e resposta (Escala de Glasgow), lesão em vasos muito calibrosos entre outros fatores que denotem tal condição de risco.

Neste diapasão concorda-se com Nery *et al* (2014) quando afirma:

Por um lado, este artigo propõe uma reflexão metodológica e operacional. Por outro, alinha-se a Peres *et al* (2011) e Nery *et al* (2012), ao ressaltar a importância de se considerar o papel de microdeterminantes que atuam localmente. (NERY, *et al*, 2014, p.33).

#### **4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Alves (2015) defende que o Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco contribui efetivamente para a diminuição dos CVLI, sobretudo com o seu serviço de resgate, após a sua inclusão mais efetiva no Pacto pela Vida, buscando:

prover atendimento básico e avançado à vítima, de modo a garantir a diminuição real das sequelas do trauma e consequente cadeia de

prejuízos, entre elas, paralisação da atividade profissional, tempo de internação profissional e óbito. Para tanto as equipes se posicionariam regularmente, segundo análise estatística de demanda, apoiadas por estruturas permanentes (Bases Operacionais e Postos Avançados Fixos) ou em Postos Avançados Móveis (ALVES, 2015, p.87).

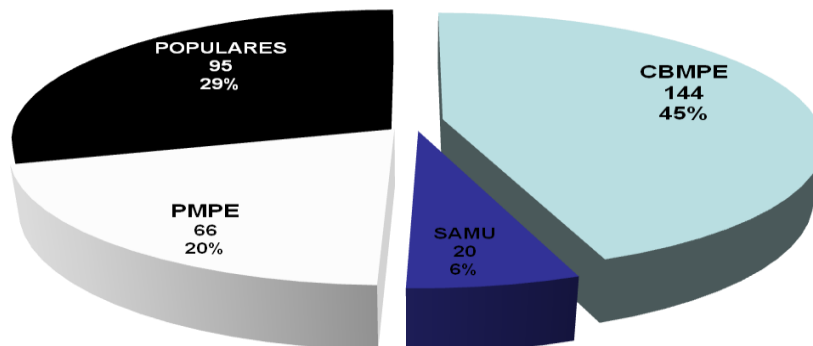
Contudo a aferição desta efetividade sempre foi relativizada, esta pesquisa propõe um novo olhar a partir de uma metodologia clara de aferição de efetividade comparativa.

Observou-se inicialmente o período de abril a junho de 2014, aferindo-se que neste recorte temporal específico, foram contabilizados 294 (duzentos e noventa e quatro) mortes derivantes de Crimes Violentos Intencionais, na Região Metropolitana do Recife. Sendo aferido ainda que em 325 (trezentos e vinte e cinco) Crimes Violentos Intencionais (CVI) houve condições de socorro ou transporte dos vitimados para unidades hospitalares. Destaca-se que os óbitos atestado em locais de crime, não estão contemplados neste número de vítimas socorridas.

Observando os atendimentos emergências a vítimas destes crimes no período, verifica-se que o Corpo de Bombeiros (CBMPE), foi a instituição que mais realizou atendimentos, contudo estes números ainda são inferiores a metade de todos os possíveis, significando que o CBMPE atendeu 144 (cento e quarenta e quatro ou aproximadamente 45%) de um total de 325 (trezentos e vinte e cinco) vítimas de Crimes Violentos Intencionais no período, na Região Metropolitana do Recife:



OCORRENCIAS DE CVI ATENDIDAS (ABR-JUN 2014)



Fonte: Organizado pelos autores.

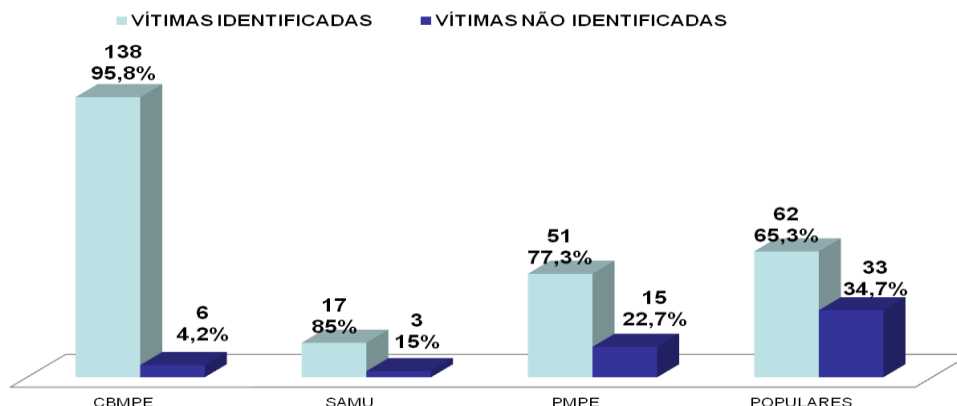
**Figura 1:** Gráfico das Ocorrências de Crimes Violentos intencionais atendidas na RMR (Abril a Junho de 2014).

As vítimas fatais constatadas no local de crime, não entraram neste cômputo, visto a necessidade de mensuração da efetividade do atendimento prestado pelas instituições ou segmento (no caso de transporte por populares), estando os casos intitulados 'óbitos no local' (INFOPOL, 2014) excluídos desta análise.

#### 4.1 Identificação das Vítimas de Crimes Violento Intencionais

Observando os números de atendimentos buscou-se através dos cadastros do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco - CBMPE do Serviço de Atendimento Médico de Urgência - SAMU Metropolitano e principalmente do Sistema de Informações Policiais - INFOPOL, a identificação dos nomes das vítimas atendidas ou transportadas sendo identificadas a maioria delas, contudo em proporções distintas, conforme se vê na representação gráfica a seguir:

**Vítimas de CVI (abr-jun 2014)**



Fonte: Organizado pelos autores.

**Figura 2** – Gráfico de Vítimas de CVI Identificadas e não Identificadas na RMR (Abril a Junho de 2014).

#### 4.2 Sobrevida das Vítimas de Crimes Violentos Intencionais

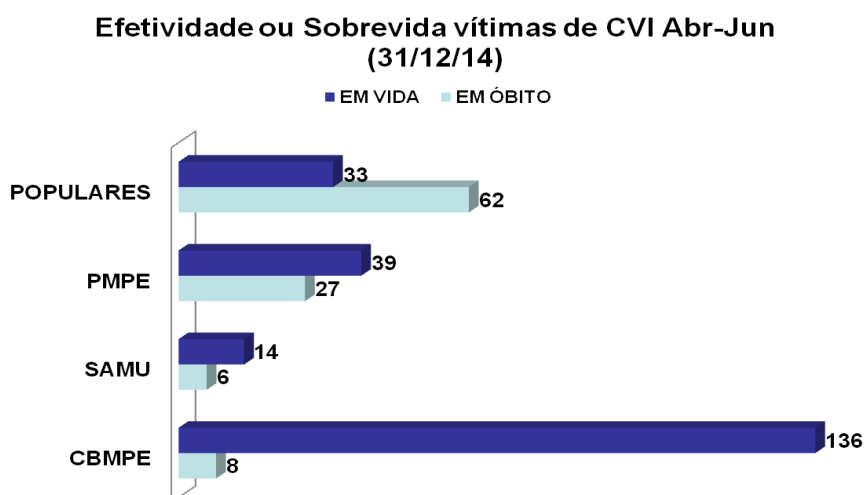
A referência comparativa, como já discutido no método, foi a relação de Crimes Violentos Letais Intencionais - CVLI emitida no último dia do ano de 2014, assim observando o nome da vítima atendida com contrapondo a tal relação, poder-se-ia deduzir, grosso modo, se aquela pessoa havia ou não falecido no período, derivante do Crime Violento Intencional – CVI ocorrido no segundo trimestre.

Uma das limitações da pesquisa reside nas vítimas não identificadas, pois estas não podem ser comparadas com a relação final de CVLI de 2014.

Em uma primeira hipótese, e na impossibilidade de aferir se as pessoas não identificadas constavam ou não na relação de vítimas fatais em 2014, aferido em 31 de Dezembro daquele ano, isto é de seis a nove meses após o

atendimento, contabilizou-se tais vítimas como não constantes (vivas) na relação de CVLI – 2014.

Assim mensurou-se a sobrevida, nesta primeira hipótese, das vítimas atendidas conforme o gráfico a seguir:

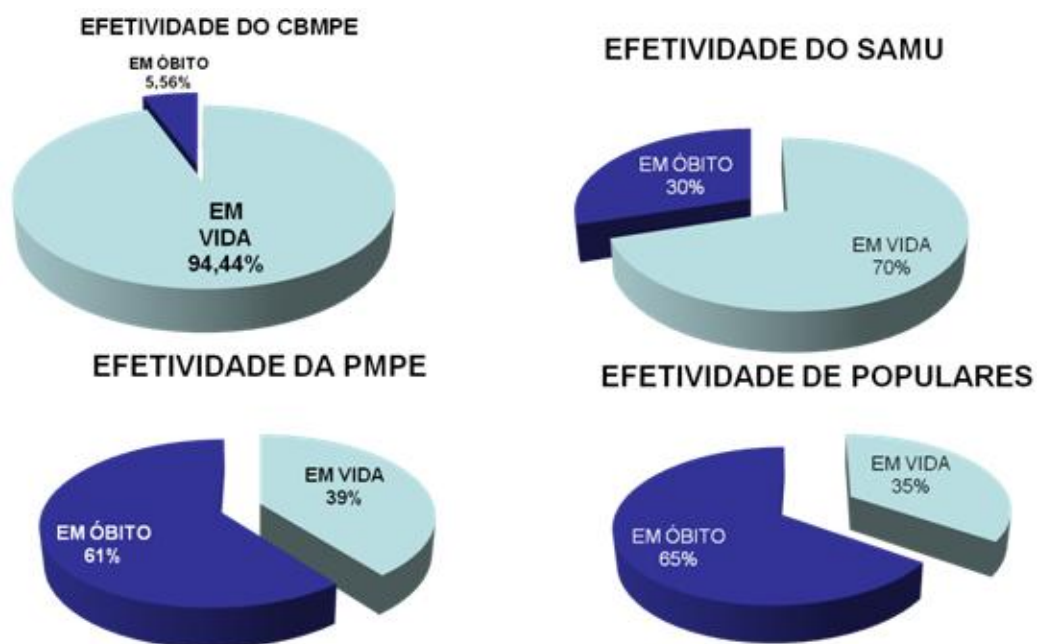


Fonte: Organizado pelos autores.

**Figura 3** – Gráfico Efetividade do Atendimento em CVI na RMR (Abril a Junho de 2014), considerando as vítimas não identificadas como vivas.

Nesta análise dos números absolutos, verifica-se que as vítimas atendidas e que presumivelmente estavam vivas no final de 2014, somavam 222 (duzentas e vinte e duas) das quais 136 (cento e trinta e seis), ou mais da metade haviam sido atendidas pelo Corpo de Bombeiros - CBMPE.

Quando analisamos a Efetividade ou Sobrevida percentualmente, ainda considerando todos os não identificados como vivos, tem-se:



Fonte: Organizado pelos autores.

**Figura 4** – Gráficos das Efetividades Percentuais do Atendimento em CVI na RMR (Abril a Junho de 2014), considerando as vítimas não identificadas como vivas.

Ao observar os valores percentuais vê-se números bastante díspares, onde o Corpo de Bombeiros - CBMPE apresenta um índice de sobrevivência superior a 94% enquanto vítimas atendidas por populares tem apenas 35% de sobrevivência em média, destaca-se que ainda discute-se os números da primeira hipótese, onde as vítimas não identificadas são consideradas como não constantes no CVLI 2014, isto é vivas ao término do ano.

#### **4.3 Sobrevida das Vítimas de Crimes Violento Intencionais - Identificadas**

Contudo considerar que todas as vítimas de CVI na RMR no trimestre em estudo não identificadas estão vivas, é algo impreciso.

Assim em nova mensuração a pesquisa considera apenas as vítimas nominalmente identificadas e conseqüentemente possíveis de serem comparadas com a relação do CVLI final de 2014.

No quadro abaixo são apresentados números comparativos mais consistentes, pois todas as pessoas vitimadas as quais constam no mesmo são identificadas e conseqüentemente passíveis de comparação com a relação do CVLI de 31 de dezembro de 2014:

	VÍTIMAS IDENTIFICADAS	EM ÓBITO	EM VIDA	EFETIVIDADE
<b>CBMPE</b>	138	8	130	94,20%
<b>SAMU</b>	17	6	11	64,71%
<b>PMPE</b>	51	27	24	47,06%
<b>POPULARES</b>	62	62	0	0,00%

Fonte: Organizado pelos autores.

**Figura 5** – Quadro da Efetividade dos Atendimentos Emergências a Crimes Violentos Intencionais na RMR, vítimas identificadas (Abril a Junho 2014).

Destaca-se que a comparação do segundo trimestre com o CVLI final de 2014, imputa uma diferença temporal que varia de um mínimo de seis meses e um máximo de nove meses, tempos estes compatíveis, grosso modo, com a recuperação ou a morte do convalescente vitimado.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Analisando a efetividade ou sobrevida dos atendimentos a vítimas de Crimes Violentos Intencionais - CVI, realizados pelo Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco, na Região Metropolitana do Recife no segundo trimestre de

2014, vê-se um percentual bastante positivo suplantando 94% de pessoas não constantes na relação de Crimes Violentos Letais Intencionais - CVLI do último dia do ano em questão, tal relação contabiliza todas as pessoas que vieram a óbito (Letais) naquele ano derivante de um crime violento intencional, morrendo esta vítima: no local da agressão, no hospital logo após o atendimento, ou ainda derivante de complicações inter-hospitalares após internação, mesmo que passado alguns meses. Chama-se atenção que no período (Abril a Junho de 2014) foram contabilizadas 56 (cinquenta e seis) vítimas de ocorrências consideradas 'destaques'(risco iminente de morte), deste total identificado nominalmente, nenhum atendido constava no CVLI final de 2014, onde pode-se intuir que todas estavam vivas ao término daquele ano;

Identifica-se que os serviços especializados em Atendimento Pré-hospitalar do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco - CBMPE e do Serviço Atendimento Médico de Urgência – Metropolitano (RMR) apresentam índices de sobrevivência bem superiores aos apresentados pelos transportes não especializados. Ficando mais evidente quando se compara tais números aos atendimentos realizados por 'populares', que quando vistos no espectro das vítimas identificadas apresenta 0% de sobrevivência.

Entende-se, como pertinente medida mitigadora de mortes advindas do CVLI, o estabelecimento de Política Pública complementar ao Pacto pela Vida que estabeleça diretriz para que o atendimento especializado aconteça de forma enfática, e se possível exclusiva, possibilitando resultados ainda mais efetivos ao programa.

Tal política deve ser precedida de uma ampliação na cobertura do Atendimento Pré-hospitalar, realizado pelo Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco (órgão com maior efetividade aferida), com foco nos CVI, destacando-se um ingresso de efetivo compatível e reaparelhamento de recursos (Viaturas e Equipamentos).

Recomendam-se estudos que afirmam outras questões importantes, como o custo do tratamento (internação, leitos de Unidade de Terapia Intensiva, cirurgias etc.) de vítimas com e sem o atendimento pré-hospitalar especializado, ou quantos dias de afastamento laboral estes dois perfis de vitimados inspiram, em média.

Recomenda-se também a repetibilidade das aferições e análises propostas nesta pesquisa, não apenas no *lócus* da Região Metropolitana do Recife, mas também em outras regiões de Pernambuco e fora deste Estado federado.

## 6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA DA SILVA, H.S. e CARMO, R. I. S.S. Indicadores Científicos para a Polícia Militar: homicídios por números de habitantes na cidade de Goiânia-GO. **REBESP - Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública**, v.01, n.01, p.12-29, 2008.

ALVES, Francisco Assis Cantarelli. Planejamento Estratégico como Instrumento de Gestão Pública: uma análise do projeto Resgate de Vidas do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco. **Revista FLAMMAE**, v.1, n.1, p.72-91, 2015.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Perfil das Cidades – Pernambuco - Recife**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=261160&search=pernambuco|recife> Acesso em: 29abr15.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo-SP: Atlas, 2011.

NERY, M. B.; SOUZA, A. A. L.; PERES, M. F. T.; CARDIA, N.; ADORNOS, S. Homicídios dolosos na cidade de São Paulo: fatores associados à queda entre 2000 e 2010. **Revista Brasileira de Segurança Pública**. v. 8, n.2, p.32-47, 2014.

OLIVEN, R. G. *Chame o ladrão: as vítimas da violência no Brasil*. In\_\_\_ BOLCHI, R.R. **Violência e cidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

## Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco

Seção 1 – Artigos Técnico Científicos

Artigo publicado no Vol.02 Nº05 - Edição Especial 2016 - ISSN 2359-4829

Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammae.com>

---

PERNAMBUCO (Estado). **Projeto Pacto Pela Vida**. Disponível em: <http://www2.transparencia.pe.gov.br/web/portal-da-transparencia/pacto-pela-vida>. Acesso em: 26mai15.

PNUD. **Desenvolvimento Humano e IDH**. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/IDH/DH.aspx>. Acesso em: 22mai15.

PORTELLA, A. P. e NASCIMENTO, M. G. Impactos de Gênero na Redução da Mortalidade Violenta: Reflexões sobre o Pacto pela Vida em Pernambuco. **Revista Brasileira de Segurança Pública**. v.8, n.1, p.48-68, 2014.

RATTON, José Luiz. (2013). Segurança Pública: possibilidades e desafios: o caso do Pacto pela Vida, **Memo**, p.1–11, 2013.

RATTON, José Luiz; GALVÃO, Clarissa; FERNANDEZ, Michelle. O Pacto Pela Vida e a Redução de Homicídios em Pernambuco. **Artigo Estratégico – Instituto Igarapé**, 2014. Disponível em: <http://igarape.org.br/wp-content/uploads/2014/07/artigo-8-p2.pdf>. Acesso em: 21set15.

SILVEIRA NETO, Raul da Mota; RATTON, José Luiz; MENEZES, Tatiane Almeida; MONTEIRO, Circe. **Avaliação de Política Pública para Redução da Violência: o Caso do Programa Pacto pela Vida do Estado de Pernambuco**. Encontro da Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia, 2013.



**EFFECTIVIDAD DE LA ATENCIÓN DE EMERGENCIA PARA  
INTENCIONALES DELITOS VIOLENTOS REALIZADAS POR EL CORPO DE  
BOMBEIROS MILITAR DE PERNAMBUCO, COMO UNA CONTRIBUCIÓN A  
LA REDUCCIÓN DE LA MORTALIDAD EN LA REGIÓN METROPOLITANA  
DE RECIFE**

**RESUME**

Este artículo presenta una investigación que mide la eficacia o la supervivencia de las llamadas de emergencia a Crimes Violentos Intencionais - CVI, realizadas por el Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco - CBMPE, la comparación con el servicio relacionado proporcionado por el Serviço de Atendimento Médico de Urgência - SAMU todavía transporte no especializado, llevada a cabo por la Policía Militar de Pernambuco – PMPE y popular, todo lo que se lleva a cabo en la Región Metropolitana de Recife - RMR y durante el segundo trimestre de 2014. Concluyendo que los bomberos presentó un alto porcentaje de efectividad en las llamadas CVI y servicios especializados para atención prehospitalaria de CBMPE y SAMU tienen mucho más altas tasas de supervivencia a los presentados por el transporte no especializado.